

**Samuel Miranda Mattos
(Organizador)**



**Ciências do Esporte e
Educação Física: Uma Nova
Agenda para Emancipação 3**

Atena
Editora
Ano 2020

**Samuel Miranda Mattos
(Organizador)**



**Ciências do Esporte e
Educação Física: Uma Nova
Agenda para Emancipação 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências do esporte e educação física [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 3 / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-31-7

DOI 10.22533/at.ed.317200603

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Mattos, Samuel Miranda.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O volume número 3 do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, traz em seu arcabouço teórico a pluralidade dos conteúdos da Educação Física em diversos olhares e experiências dos profissionais e pesquisadores da área.

Esta obra composta por 11 artigos científicos traz estudos de diferentes faixas etárias da população brasileira, como também, formas e perspectivas de análises da produção do conhecimento.

Neste e-book, reunisse uma vasta contribuição de autores a nível nacional de diferentes instituições de ensino, por consequência, ampliasse a discussão dos temas apresentados. Acredita-se que o leitor após a leitura permitirá uma maior reflex(ação) para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no âmbito da Educação Física. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NOTAS SOBRE O EXERCÍCIO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADO AO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Lorena Camarço Valadares Santos Wilson Luiz Lino de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3172006031	
CAPÍTULO 2	4
MUSICALIDADE E GESTOS SONOROS. RUMO A UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA PERFORMANCE: FOCO NO MINDFULNESS	
Bruno Carraça António Rosado Cátia Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.3172006032	
CAPÍTULO 3	16
O IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA NO DESEMPENHO COGNITIVO DE CRIANÇAS	
Lívia Caroline Alves Larissa de Oliveira e Ferreira Tais Alecrim de Portugal Leandro Jorge Duclos da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3172006033	
CAPÍTULO 4	29
POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO SKATE: INSERÇÃO NAS ESCOLAS EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CAMPO GRANDE – MS	
Thiago Teixeira Pereira Diego Bezerra de Souza Geanlucas Mendes Monteiro Gildiney Penaves de Alencar Lúcio Barbosa Neto Luis Henrique Almeida Castro Raphael De Souza Cosmo Reginaldo Markievison Souza de arruda Ronis da Silva Araújo Cristiane Martins Viegas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3172006034	
CAPÍTULO 5	41
AVALIAÇÃO DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE JUDOCAS DO MUNICÍPIO DE BELÉM - PA	
Edna Cristina Santos Franco Davi Martins da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.3172006035	
CAPÍTULO 6	49
O MOVIMENTO ALIADO ÀS TECNOLOGIAS: UM RECURSO PARA A LINGUAGEM CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rafael Silveira da Mota	

CAPÍTULO 7 64

CAPACIDADE DE TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS DE TRABALHADORES PARTICIPANTES DE UM PROJETO MULTIPROFISSIONAL

Ana Sílvia Degasperi Ieker
Lauane Rafaela de Brito Campos
Nayara Shawane Vargas
Ariane Ayana Yamamoto
Camila Semenssato
Daiane Aparecida Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.3172006037

CAPÍTULO 8 74

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: FATORES POSITIVOS

Amanda Santana de Souza
Suzana Alves Nogueira Souza
Denize Pereira de Azevedo
Aiana Carvalho Carneiro
Raquel Campos de Jesus Sampaio
Vitória Lima Oliveira Morais
Ivanilton Carneiro Oliveira
Marroney de Santana Nery
Daniel Nery da Silva
Nilton Silva Brito Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3172006038

CAPÍTULO 9 85

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A DOR EM PORTADORAS DE FIBROMIALGIA

Amanda Soares
Moacir Pereira Junior
Rafaella Zulianello dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3172006039

CAPÍTULO 10 96

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: É PRECISO SE MOVIMENTAR!

Roberval Emerson Pizano
Santino Seabra Junior
Josiane Magalhães
Maria Sylvia de Souza Vitalle

DOI 10.22533/at.ed.31720060310

CAPÍTULO 11 108

TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Thiago Cândido Alves
André Pereira dos Santos
Pedro Pugliesi Abdalla
Ana Cláudia Rossini Venturini

Henrique Dib Oliveira Reis
Valdes Roberto Bollela
Jorge Mota
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.31720060311

SOBRE O ORGANIZADOR.....	126
ÍNDICE REMISSIVO	127

O IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA NO DESEMPENHO COGNITIVO DE CRIANÇAS

Data de aceite: 27/02/2020

Data de submissão: 02/12/2019

Lívia Caroline Alves

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO

Goiânia/Go

<http://lattes.cnpq.br/9054269012706308>

Larissa de Oliveira e Ferreira

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO

Goiânia/Go

<http://lattes.cnpq.br/9243823009679192>

Tais Alecrim de Portugal

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO

Goiânia/Go

<http://lattes.cnpq.br/0172544377520915>

Leandro Jorge Duclos da Costa

Universidade Estadual de Goiás – UEG;

Faculdade Estácio de Sá de Goiás – FESGO.

Goiânia/Go

<http://lattes.cnpq.br/8613822939466030>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto de violência por negligência no desempenho cognitivo de crianças. Participaram da pesquisa 50 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 6 e 11 anos. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados em escolas das redes pública e privada situadas no estado de Goiás. O instrumento utilizado para mapear a negligência na infância foi o questionário

Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ), que avalia a violência por maus-tratos no último ano e ao longo da vida. Para a avaliação do desempenho cognitivo foi utilizada a Escala Wechsler de inteligência para crianças (WISC IV), a partir de quatro índices, à saber: Índice de Compreensão Verbal, Índice de Organização Perceptual, Índice de Memória Operacional, Índice de Velocidade de Processamento e Quociente Intelectual Total. Os resultados apontaram que as crianças que sofreram violência por negligência não apresentaram um comprometimento no desempenho cognitivo avaliado a partir do QIT, porém foi possível comprovar que o grupo de crianças que sofreram maus-tratos apresentaram um pior desempenho no Índice de velocidade de processamento.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Desempenho cognitivo; Maus-tratos; Negligência; Violência.

THE IMPACT OF NEGLECT ON COGNITIVE CHILD PERFORMANCE

ABSTRACT: The present study aimed to evaluate the impact of neglect on children's cognitive performance. Fifty children aged between 6 and 11 years old, participated in the research. The children were selected from public and private schools located in Goiás. The instrument used to map childhood neglect was

the Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ), which evaluates violence by abuse in the last year and throughout life. To assess cognitive performance, we used the Wechsler Intelligence Scale for Children (WISC IV), based on four indexes: Verbal Comprehension, Perceptual Organization, Working Memory, Processing Speed and Total Intellectual Quotient. The results showed that children who suffered violence due to negligence did not compromise the cognitive performance assessed from the ITQ, but it was possible to prove that the group of children who suffered abuse presented a worse performance in the processing speed index.

KEYWORDS: Child, Cognitive performance, neglect, mistreatment, violence.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve um aumento no interesse por temas relacionados a crianças e adolescentes expostos a situações de violência. A gravidade do tema na sociedade contemporânea exige a busca por investigações científicas que abarque o impacto da violência em diversas dimensões humanas, entre elas o desempenho cognitivo (CARVALHO, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2007) a negligência constitui-se como uma das formas mais frequentes de maus-tratos ligados a faixa etária supracitada. A negligência familiar acontece quando os pais ou responsáveis falham na provisão de cuidados básicos para o desenvolvimento físico, emocional e social adequados. A negligência pode se manifestar pela ausência de cuidados físicos, emocionais e sociais. Estudos apontam que, nos Estados Unidos, cerca de 45% das agressões contra crianças constituem-se em negligência familiar. Crianças são vulneráveis para enfrentarem sozinhos as exigências do ambiente, tendo em vista a imaturidade inerente ao desenvolvimento biopsicossocial (COSTA et al., 2007).

A ocorrência de violência por negligência começa, por diversas vezes, na casa da criança, passa por escolas e suas redondezas, pela comunidade e por outras instituições. Além das marcas físicas, quando não leva à morte, a violência deixa sequelas emocionais que podem comprometer o aprendizado e as relações sociais (LIMA et al., 2006).

Estudo de Vagostello et. al. (2003) indica forte correlação entre a violência oriunda da negligência e desempenho cognitivo ou escolar. Os principais indicadores do estudo apontaram para ausências frequentes, baixo rendimento, falta de atenção e de concentração e comportamentos de agressividade, passividade, apatia e choro.

Nos estudos citados acima, a escola pode se configurar como um espaço de intervenção nos casos de negligência propriamente dita, na medida em que possui autoridade e recursos adequados para apurar e atuar diretamente nesses casos em conjunto com o Conselho Tutelar da região. Para além do aspecto denunciativo

previsto em legislação, a escola também pode intervir no aspecto educativo por ser um ambiente de prevenção e proteção de seus alunos.

Diante do exposto, a proposta do trabalho é avaliar o impacto de maus-tratos no desempenho cognitivo em crianças com idade de 6 a 11 anos. O trabalho visa ainda identificar através do *Juvenile Victimization Questionnaire* (JVQ) o impacto da negligência em crianças, no desempenho cognitivo assim como no índice de velocidade de processamento, indicado a partir do WISC IV.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Negligência

A violência é definida como uso intencional da força física, poder ou real ameaça contra si próprio, outra pessoa ou grupo que pode resultar em lesão, dano psicológico e, em casos extremos, morte (OMS,2002). A OMS (1996) classifica as formas e os contextos da violência, considerando aquele que comete e aquele que é vítima. De acordo com essa classificação ela pode ser interpessoal, suicídio ou auto infligida e violência coletiva. Na violência interpessoal estão as violências física, sexual, psíquica e negligência ou abandono que ocorrem em vários tipos de contexto familiar (entre pares, maus-tratos), vias públicas e em contextos institucionais (escola e trabalho).

No Brasil, os maus-tratos contra a criança passaram a merecer maior atenção no final dos anos 80. Nessa época, o problema foi abordado na Constituição Federal 6 (BRASIL, 1988) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que tornaram obrigatória a notificação de casos de maus-tratos conhecidos, suspeitos ou confirmados amparados pelo artigo 13 do ECA.

Os atos de violência são observados na família, escola, comunidades e outras instituições sociais. Além das marcas físicas, a violência deixa sequelas emocionais que podem comprometer de forma permanente crianças e adolescentes em diversas dimensões, sobretudo nos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2008).

A negligência é um tipo de violência que ocorre com mais frequência no núcleo familiar quando os responsáveis falham na provisão de cuidados básicos. As falhas nos cuidados básicos podem acarretar prejuízos para o desenvolvimento físico, emocional e social através de atos omissivos com a criança (OLIVEIRA et al., 2007).

A negligência em proteção refere-se à exposição da criança a riscos na saúde, educação e cuidados primários neste sentido considera-se necessário um responsável pela vocalização e satisfação das necessidades da criança. Considera-se ainda o conjunto de negligências, o abandono da criança no lar ou na rua, com ausência da companhia de um responsável e a falta de cuidados de higiene, alimentação, segurança, entre outros. Assim indica, portanto, que na negligência, a natureza da

violência está associada à dificuldade ou à impossibilidade de realizar o cuidado direto da criança e atender às suas necessidades, seja pelas condições estruturais, seja pelo déficit de habilidade e comportamento parental (YOSHIKAWA et al., 2015).

Segundo a pesquisa do Laboratório de Estudos da Criança (LACRI) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP), realizada em 16 estados brasileiros e no Distrito Federal, em 2005 a negligência ocupou o primeiro lugar (40,2%) na violência contra crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade. Tal fato justifica a importância em estudar os impactos da negligência nos aspectos emocionais assim como no desempenho cognitivo em crianças e adolescentes.

Neste sentido Oliveira e Ferreira (2013) realizaram um estudo com objetivo de avaliar os efeitos da violência em escolas sobre o desempenho acadêmico dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, tendo como base as informações do ano de 2011, a partir dos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Os resultados indicaram que a violência escolar reduz a probabilidade de alunos apresentarem adequado desempenho em atividades acadêmicas. Embora o estudo citado aponte a relação entre a vivência de violência e o rendimento escolar em crianças, segundo o estudo essa associação ainda carece de esclarecimentos.

Brancalhone, Fogo e Williams (2004) realizaram estudo avaliando o desempenho acadêmico de 30 crianças, subdivididas em pares, sendo 15 crianças do ensino fundamental expostas à violência conjugal e 15 crianças não expostas à violência, do mesmo sexo e idade, escolhidas nas mesmas salas de aula do respectivo par. Os resultados da Escala de Avaliação da Performance Acadêmica foram significativamente menores para o grupo exposto à violência, com a média de 52,9 pontos contra 67,8 do grupo de crianças não expostas.

2.2 Inteligência

A inteligência trata-se de uma qualidade psicológica que permite ao ser humano garantir sua sobrevivência, sua adaptação, e a superação dos desafios do seu meio ambiente. Uma qualidade que opera na discriminação da informação relevante da irrelevante, na aplicação e generalização de ações exitosas e na identificação de oportunidades relativas ao bem-estar psicossocial (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI, 2018).

O desenvolvimento da inteligência assim como das habilidades cognitivas está atrelado com ao desenvolvimento cerebral. Portanto na infância e adolescência ocorrem alterações na atividade de várias regiões do cérebro como parte do processo de maturação. Dessa forma, eventos estressantes vivenciados precocemente são fatores de grande influência para o desenvolvimento cerebral, assim como para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e inteligência (OLIVEIRA; SCIVOLETTO;

CUNHA, 2009).

Uma das formas de identificar se esse desenvolvimento está dentro do esperado considerando o que é típico para cada faixa etária é a avaliação psicológica. Assim a evolução da produção científica em psicologia nas áreas de avaliação psicológica, psicologia do desenvolvimento, psicologia cognitiva e neuropsicologia permite atualmente, construir um conjunto de conhecimento que subsidiam a avaliação da inteligência ao longo da vida (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI, 2018).

Com o desenvolvimento das áreas da psicologia citadas e o crescimento do conhecimento acerca do tema, os estudos relacionados a inteligência passaram a focar também em avaliação e investigação das funções cognitivas, como atenção, percepção, memória, imaginação, organização do conhecimento, linguagem, pensamento, resolução de problemas, criatividade, raciocínio e tomada de decisão (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI, 2018).

2.3 Velocidade de Processamento

A inteligência é entendida como uma função integradora de inúmeras capacidades, que agem de maneira orquestrada para que o indivíduo possa solucionar problemas e interagir efetivamente com o ambiente (STERNBERG, 2012; 9 MIOTTO, de LUCIA & SCAFF, 2012). A eficácia com que estas capacidades se intercomunicam depende, em grande parte, da velocidade com que as informações são processadas e da interação deste sistema com outras funções cognitivas (WHITE, 2012; TUCKER-DROB, 2010; TURKEN et al., 2009). Assim a velocidade de processamento (VP) está diretamente relacionada com um bom desempenho da eficiência cognitiva. Pode ser nomeada como um construto que reflete, de maneira ampla, a taxa à qual as tarefas podem ser realizadas (ECKERT, 2011), sendo considerada como uma das várias dimensões da inteligência.

Nos últimos anos, a teoria de Cattell-Horn-Carroll (CHC) teve um impacto significativo na medição de habilidades cognitivas e na interpretação do desempenho de testes de inteligência. Foram realizadas inúmeras pesquisas acerca da velocidade de processamento e sua intrínseca relação com outras funções cognitivas. A destacar estão os trabalhos de Cattell (1971), que desenvolveu a Teoria Gf-Gc, e de McGrew e Flanagan (1997) que propuseram um modelo que integrou as teorias Cattell-Horn com a dos Três Estratos, desenvolvida por Carroll (1993), nascendo assim a Teoria Cattell-Horn-Carroll (CHC) das Habilidades Cognitivas (ALFONSO; FLANAGAN; RADWAN, 2005).

A Teoria CHC é atualmente empregada para a avaliação de muitas escalas psicométricas. No que diz respeito à velocidade de processamento, a escala WISC IV dispõe dos subtestes Código, Procurar Símbolos e Cancelamento, que são medidas

importantes para avaliação da atenção, memória imediata e flexibilidade cognitiva (MIOTTO et al., 2012; ALFONSO et al., 2005; ANDRADE et al., 2004).

Diante disto, fica clara a evidência de que a velocidade de processamento é uma dimensão da inteligência intrinsecamente associada a outras funções cognitivas. Colom e Flores-Mendoza (2006), por exemplo, realizaram uma pesquisa descritiva de evidências empíricas sobre a relação entre o fator g e a memória operacional. Uma das análises destaca a importância da participação de capacidades de armazenamento e da velocidade de processamento para que haja alta correlação entre o fator g e a memória operacional.

A velocidade de processamento é uma dimensão da inteligência intrinsecamente associada a outras funções cognitivas. Colom e Flores-Mendoza (2006), por exemplo, realizaram uma pesquisa descritiva de evidências empíricas sobre a relação entre o fator g e a memória operacional. Uma das análises destaca a importância da participação de capacidades de armazenamento e da velocidade de processamento para que haja alta correlação entre o fator g e a memória operacional.

A partir do surgimento do conceito de fatores, que são dimensões específicas e constituidoras do que se chama fator geral de inteligência ou fator “g”, proposto por Spearman em 1927 (MIOTTO, et al., 2012; ANDRADE; SANTOS; BUENO, 2004), pôde-se vislumbrar a possibilidade de mensurar a velocidade de processamento e outras habilidades cognitivas complexas através da aplicação de testes psicométricos, como exemplo destacamos a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 4a Edição (WISC-IV).

3 | MÉTODO

Neste estudo trabalharemos com a pesquisa empírica, que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de dados coletados no campo de pesquisa. Na pesquisa empírica, cabe ao pesquisador realizar a observação minuciosa do objeto de estudo, realizar a coleta de dados e analisar os dados com intuito de responder ao objetivo da pesquisa com base na fundamentação teórica previamente construída. (KOLLER; COUTO; HOHENDORFF, 2014).

3.1 Participantes

Participaram da pesquisa 83 crianças, de ambos os sexos, com idade entre seis a onze anos vítimas de violência intrafamiliar, especificamente em situação de negligência. As crianças foram selecionadas de forma aleatória em estabelecimentos de ensino (escolas públicas e particulares) no Estado de Goiás.

Os critérios de Inclusão foram estar na faixa etária entre 06 e 11 anos e 11 meses; não possuir diagnóstico de transtorno do desenvolvimento ou transtornos

neuropsiquiátricos; apresentar TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e termo de assentimento devidamente assinados. 12 Critérios de Exclusão foram estar abaixo de seis anos, possuir diagnóstico de transtorno do desenvolvimento ou transtornos neuropsiquiátricos, não assinar TCLE ou termo de assentimento.

3.2 Análise de Dados

Os dados coletados foram lançados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24.0 e analisados a partir da técnica estatística de correlação de Pearson. As variáveis da categoria maus-tratos, WISC IV e IVP foram relacionadas através dos testes de correlação de Pearson. Foi considerado o intervalo de confiança de 95% em todas as análises realizadas.

3.3 Materiais e Instrumentos

Os participantes foram submetidos ao mapeamento do tipo e do índice de violência por maus-tratos sofridos no último ano e ao longo da vida através do instrumento Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ) e posteriormente submetidos a avaliação psicológica a partir do WISC IV.

O JVQ é um questionário, contendo 34 perguntas, que propõe mapear tipos de violência entre crianças, adolescentes e adultos. Os crivos de violência desse questionário são: crimes convencionais, maus-tratos, negligência, violência entre pares, vitimização sexual, vitimização testemunhada e violência indireta. Cada uma das áreas é considerada um módulo ou crivo do JVQ. Todos os crivos apresentados são avaliados em dois momentos da vida do indivíduo, ao longo da vida e no último ano (FINKELHOR, HAMBY, ORMORD e TURNER, 2005).

O WISC IV conhecido como Escala de inteligência Wechsler para crianças (4ª edição) é um teste considerado padrão ouro para a avaliação da inteligência recomendado para uso no Brasil por parte do Sistema de Avaliação de Teste Psicológicos (SATEPSI). A avaliação é realizada através dos Índice de Compreensão Verbal (ICV) composto por provas que avaliam as habilidades verbais por meio do raciocínio, compreensão e conceituação. Índice de Organização Perceptual (IOP) constituído por atividades que examinam o grau e a qualidade do contato não verbal do indivíduo com o ambiente, assim como a capacidade de integrar estímulos perceptuais e respostas motoras pertinentes, o nível de rapidez com o qual executa uma atividade e o modo como avalia informações viso espaciais. Índice de Memória Operacional (IMO) formado por provas que analisam atenção, concentração e memória de trabalho. Índice de Velocidade de Processamento (IVP) constitui-se de atividades que avaliam agilidade mental e processamento grafo motor. Coeficiente de Inteligência Total (QIT) que avalia o nível geral do funcionamento intelectual. O

WISC IV foi padronizado para o contexto brasileiro pelos autores Castro, Santos, Rueda, Lourdes, Silva, Noronha e Sisto no ano de 2013.

3.4 Procedimentos

Após a aprovação do Comitê de Ética foi realizado contato com as instituições participantes como campo de pesquisa para programação e agendado a coleta de dados. Foram realizadas as seguintes etapas no campo de pesquisa, são elas: palestras informativas aos gestores e participantes da pesquisa, apresentação e assinatura dos termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido, agendamento da aplicação do JVQ e WISC IV, análise de dados e discussão.

3.5 Aspectos Éticos

Em acordo com a Resolução N° 466, de 12 dezembro de 2012, nosso estudo foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa COM Seres Humanos e obteve o parecer recomendado sob número 2.223.772 (CEP/PUC/GO).

4 | RESULTADOS

Os resultados apontaram que não existe correlação significativa entre maus-tratos no último e ao longo da vida com o desempenho cognitivo avaliado pelo Quociente Total, ou seja, de acordo com o grupo estudado os maus-tratos no último ano e ao longo da vida não comprometeram o desempenho cognitivo das crianças. Porém houve uma correlação significativa entre maus-tratos e a velocidade de processamento, esses resultados serão apresentados em duas etapas.

Na primeira, será avaliado a correlação entre maus-tratos por negligência no último ano (Maus-tratos A) e as pontuações do índice de velocidade de processamento (IVP) bruto e ponderado. Posteriormente, na tabela 2, serão apresentadas as correlações entre maus-tratos ao longo da vida (Maus-tratos B) e a correlação entre as pontuações do índice de velocidade de processamento (IVP) bruto e ponderado.

		IVP - Ponderado	IVP – Quociente Intelectual
Maus-tratos A	Correlação de Pearson	-,220*	-,229*
	Sig. (bilateral)	0,046	0,038
* A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).			
** A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).			

Tabela 1 – Pessoas que sofreram negligência no último ano de acordo com Índice de Velocidade de Processamento (IVP) – WISC-IV

Fonte: Dados obtidos por meio da coleta de dados da presente pesquisa

		IVP - Ponderado	IVP – Quociente Intelectual
Maus-tratos B	Correlação de Pearson	-0,012	-0,007
	Sig. (bilateral)	0,912	0,951
* A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).			
** A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).			
<p>Os dados obtidos apresentaram uma correlação significativa no último ano no índice de Velocidade de Processamento, ou seja, atividades que avaliam agilidade mental e processamento grafo motor, avaliado no WISC IV, sendo que o grupo vítima de crianças consideradas, negligenciadas ou vitimizadas obtiveram uma menor pontuação. Não foram encontradas correlação ao longo da vida.</p>			

Tabela 2 – Pessoas que sofreram negligência ao longo da vida de acordo com Índice de Velocidade de Processamento (IVP) – WISC-IV1

Fonte: Dados obtidos por meio da coleta de dados da presente pesquisa

5 | DISCUSSÃO

Os resultados encontrados em Brancalhone, Fogo e Williams (2004) apontam que crianças e adolescentes que assistiram violência conjugal obtiveram desempenho acadêmico inferior do que as crianças que não testemunharam violência, estudos amparam os resultados encontrados, apontando que quanto mais vivência de

violência pior o desempenho escolar. Porém no presente estudo não foi encontrado uma correlação significativa entre a violência e o quociente total (QIT), contudo foi encontrada uma correlação com a velocidade de processamento. Assim os dados da pesquisa apontam que quanto mais a criança é vitimizada pior é o desempenho na velocidade de processamento.

Já o estudo de De Bellis; Hooper; Spratt. Woolley (2009) investigaram a relação do abuso sexual em crianças. Examinaram o QI, a leitura, a matemática, os domínios neurocognitivos das habilidades motoras finas, linguagem visioespacial, memória, aprendizagem e atenção em dois grupos de crianças negligenciadas clinicamente saudáveis e não abusadas sexualmente.

As crianças negligenciadas demonstraram resultados neurocognitivos e desempenho acadêmico significativamente mais baixos do que os sujeitos dos grupos controles. Assim um menor QI vinculado as funções neurocognitivas foram associados aos sintomas de Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), ou seja, quanto maior o número de experiências por maus-tratos que a criança e o adolescente vivenciam, maior a gravidade do TEPT, porém neste estudo não foram realizadas correlações com velocidade de processamento.

Segundo Hook, Lawson e Farah (2013), um dos fatores recorrentes ao abandono/negligência é o status socioeconômico. Considerando que tanto o status socioeconômico quanto as funções executivas estão correlacionadas de maneira forte e independente ao desempenho escolar e à situação de saúde, talvez a compreensão de seu inter-relacionamento tenha o potencial de fundamentar intervenções com o objetivo de reduzir as disparidades e promover o desenvolvimento saudável de todas as crianças.

Uma medida da posição social que, geralmente inclui a renda, o nível de educação e a profissão, tem sido vinculado a um amplo conjunto de situações de vida, desde a habilidade cognitiva e o êxito escolar até a saúde física e mental. Entender as maneiras pelas quais o status socioeconômico na infância influencia as situações de vida é uma questão de importância fundamental para a educação e a saúde pública, particularmente quando as tendências econômicas no mundo inteiro forçam um número cada vez maior de famílias a uma situação de pobreza (HOOK, LAWSON e FARAH, 2013).

Oliveira e Paula (2013) investigam os maus-tratos, na infância e adolescência, comparando o funcionamento neurológico de adolescentes com e sem histórico de maus-tratos. Os pesquisadores avaliaram o desempenho neuropsicológico e sintomas psiquiátricos relacionados a impulsividade, oposição, hiperatividade e desatenção.

Participaram 108 sujeitos de dois programas de atendimentos a população em situação de vulnerabilidade ou risco social. A divisão foi realizada através

da pontuação obtida no questionário -QUESI- de traumas a infância. A partir dessa etapa, foram classificados três grupos, são eles: GMT1 (grupos de maus-tratos leves), GMT2 (grupos de maus-tratos moderados a grave) e GC (grupo de comparação). Foram utilizados como instrumentos o BIS-1, SNAP-IV e a escala de avaliação psiquiatra (KSADS-PL) para a investigação de sintomas de impulsividade, hiperatividade, desatenção e oposição.

Os resultados apontam que os GMTs (grupos de maus-tratos) apresentaram pior funcionamento intelectual, com pontuação menores de QI comparados ao GC (grupo de comparação). Os resultados obtidos corroboram a associação entre exposição a maus-tratos e dificuldades cognitivas, tais como dificuldades de aprendizagem, leitura, matemática e/ou escrita. As habilidades motoras também apresentaram limitações nas atividades diárias. Os sintomas psiquiátricos apresentaram alterações em relação aos transtornos opositivo-desafiador, transtorno de ansiedade, TDAH e transtornos globais do desenvolvimento.

O estudo demonstra possibilidade de impacto a longo prazo em crianças e adolescentes em situação de violência por negligência. No presente estudo foi possível identificar o baixo desempenho cognitivo em crianças vítimas de negligência, que é a violência sofrida por maus-tratos ocorrida no último ano. Neste sentido, os dados correlacionaram-se negativamente, somados ao comprometimento dos processos no índice de velocidade de processamento detectados pelo teste WISC-IV.

Não foram encontrados estudos que avaliam a relação entre velocidade de processamento e desempenho cognitivo. Segundo Spearman (1927), citado nos estudos de Miotto et al. (2012), Alfonso et al. (2005) e Andrade et al. (2004), pode-se vislumbrar a possibilidade de mensurar a velocidade de processamento e outras habilidades cognitivas complexas através da aplicação de testes psicométricos. No estudo não foi encontrado correlação entre velocidade de processamento com negligência. No que diz respeito à velocidade de processamento, a escala WISC-IV dispõe de subtestes (Código, Procurar Símbolos e Cancelamento) que são medidas relevantes para avaliação da atenção, memória imediata e flexibilidade cognitiva.

Em suma, os resultados apontaram que crianças negligenciadas apresentaram um pior desempenho em relação aos aspectos do índice de velocidade de processamento. Com base nos resultados obtidos na pesquisa, os índices avaliativos do WISC IV, não houve correlação nos resultados apresentados em crianças vitimizadas em relação ao coeficiente de inteligência total (Nível geral do funcionamento intelectual). Contudo, Pears et al. (2008) observaram que a ocorrência de vários tipos de maus-tratos parece ser um fenômeno relativamente comum, de forma que estudos focalizados em apenas um tipo de maus-tratos podem limitar os esforços para examinar os resultados diferenciais em função do tipo de maus-tratos. Estudos sobre essa temática fortalecem aspectos como compreensão, prevenção,

educação e diminuição dos índices de violência por maus-tratos/negligência. No Brasil a literatura sobre o tema ainda se encontra em escassez.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. M., SANTOS, F. H., BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia Hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

BRANCALHONE, P. G; FOGO, J. C; WILLIAMS, L. C. A. **Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do desempenho acadêmico**. São Carlos S/P Psicologia Teoria e Pesquisa, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Temático prevenção de violência e cultura de paz III – Brasília: organização pan-americana da saúde**. Painel de Indicadores do SUS, 5, 60p, 2008.

CAPOVILLA, A. G; ASSEF, E. C *et al.* **Avaliação neuropsicológica das funções executivas e a Relação com a Desatenção e Hiperatividade**. Aval. psicol. v.6 n.1, Porto Alegre, 2007.

CARVALHO, J.C. *et al.* **Tomada de decisão e outras funções executivas: Um estudo correlacional**. Rio de Janeiro: Ciências e Cognição 2012.

COSTA, Maria Conceição Oliveira *et al.* **O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência**. Rio de Janeiro: Ciênc. saúde coletiva. vol.12, n.5, pp.1129- 141, 2007.

De BELLIS, M. D; HOOPER, S. R.; SPRATT, E. G; WOOLLEY, D. P. **Neuropsychological findings in childhood neglect and their relationships to pediatric PTSD**. *Journal of the International Neuropsychological Society*.

Eckert, M. A. (2011). Slowing down: age-related neurobiological predictors of processing speed. **Frontiers in neuroscience**, 5(March), 2009.

HUTZ, C.S; BANDEIRA, D.R.; TRENTINI C.M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. São Paulo: 2018

KOLLER, S.H; COUTO, M. C. P; HOHENDORFF J.V. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LACRI. Laboratório de Estudos da Criança. **Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP)**. [citado 2008 Fev. 20]. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lacri%3E>

LIMA, C. A. *et al.* **Violência faz mal à saúde**. Brasília. Ministério da Saúde, 1º edição (2006).

MADER, M. J., THAIS, M. E. R. O., & FERREIRA, M. G. R. **Inteligência: um conceito amplo**. Em Andrade, V. M., Santos, F. H., & Bueno, O. F. A. *Neuropsicologia Hoje*, São Paulo: Artes Médicas, 2004.

MIOTTO, E. C., de LUCIA, M. C. S., SCAFF, M. **Neuropsicologia Clínica**. São Paulo: Roca, 2012

VAGOSTELLO, L.; OLIVEIRA A. S. *et al.* **Violência doméstica e escola: um estudo em escolas públicas de São Paulo**. Ribeirão Preto: 2003.

OLIVEIRA, P.A; SCIVOLETTO S; CUNHA P.J. **Estudos neuropsicológicos e de neuroimagem associados ao estresse emocional na infância e adolescência**. São Rev. psiquiatr. clín. V 37, n. 6, p. 271-279, 2010.

OLIVEIRA, V., FERREIRA, D. **Violência e desempenho dos alunos nas escolas brasileiras: uma análise a partir do SEAB 2011**. Niterói, Revista Econômica, 2014.

OLIVEIRA, P. A. **Perfil neuropsicológico e psiquiátrico de adolescentes submetidos a maus tratos**. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Violência e Saúde**. Genebra, OMS, 2002.

YOSHIKAWA, E. E. *et al.* **Compreendendo a negligência infantil na perspectiva de gênero: estudo em um município brasileiro**. São Paulo, Revista da escola de enfermagem da USP, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos 22, 42, 84, 101

Aging 75, 123

Antropometria 108, 109

Aptidão cardiorrespiratória 2, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Atividade física 1, 38, 39, 42, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 103, 104, 106

Atividade motora 53, 85

C

Child 16, 17, 50

Child education 50

Clínica ampliada 1

Cognitive performance 16, 17

Crianças 7, 9, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 38, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 97, 98, 101, 105

D

Desempenho cognitivo 16, 17, 18, 19, 23, 26

Difusão de inovações 30

Dor 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Dor crônica 85, 86, 91, 92, 94, 95

E

Educação infantil 40, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 62

Entrevista 2, 29, 30, 33, 35, 63, 64, 67

Envelhecimento 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 120, 121

Exercício 1, 2, 47, 54, 57, 60, 61, 80, 83, 84, 85, 92, 93, 95, 102, 103, 106, 109, 113, 114, 120, 121

Exercício físico 2, 80, 83, 84, 92, 102, 103, 109, 120, 121

F

Fibromialgia 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95

I

Idosos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 111

Instalações esportivas 30

Intervenções tecnológicas 49

Interview 30, 65, 73

J

Judô 41, 43, 46, 47, 48

M

Maus-tratos 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 27

Mental disorders 65

Mindfulness 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Mistreatment 17

Movimento 8, 33, 39, 40, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 60, 61, 72, 79, 102, 106, 114

Multiprofessional project 65

Música 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 34, 58, 104

N

Neglect 16, 17, 27

Negligência 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

P

Performance 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 42, 83

Physical activity 75, 86, 95, 105, 106

Physical education and training

Políticas públicas 1, 34

Projeto multiprofissional 64, 65, 66

R

Recreacionais 30

S

Saúde 1, 2, 3, 10, 17, 18, 25, 27, 28, 40, 42, 47, 48, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 121, 122, 126

Seniors 75

Soropositivos 109

Sports and recreational facilities

T

Technological interventions 49, 50

Terapias complementares 109, 110

Testes e medidas 109

Trabalho 2, 3, 8, 11, 12, 18, 22, 29, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 57, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 91, 96, 111

Transtornos mentais 64, 65, 66, 68, 69, 72

Treinamento 30, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 71, 83, 92, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

V

Violência 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28

Vo2máx 47

W

Work 65, 73

 **Atena**
Editora

2 0 2 0